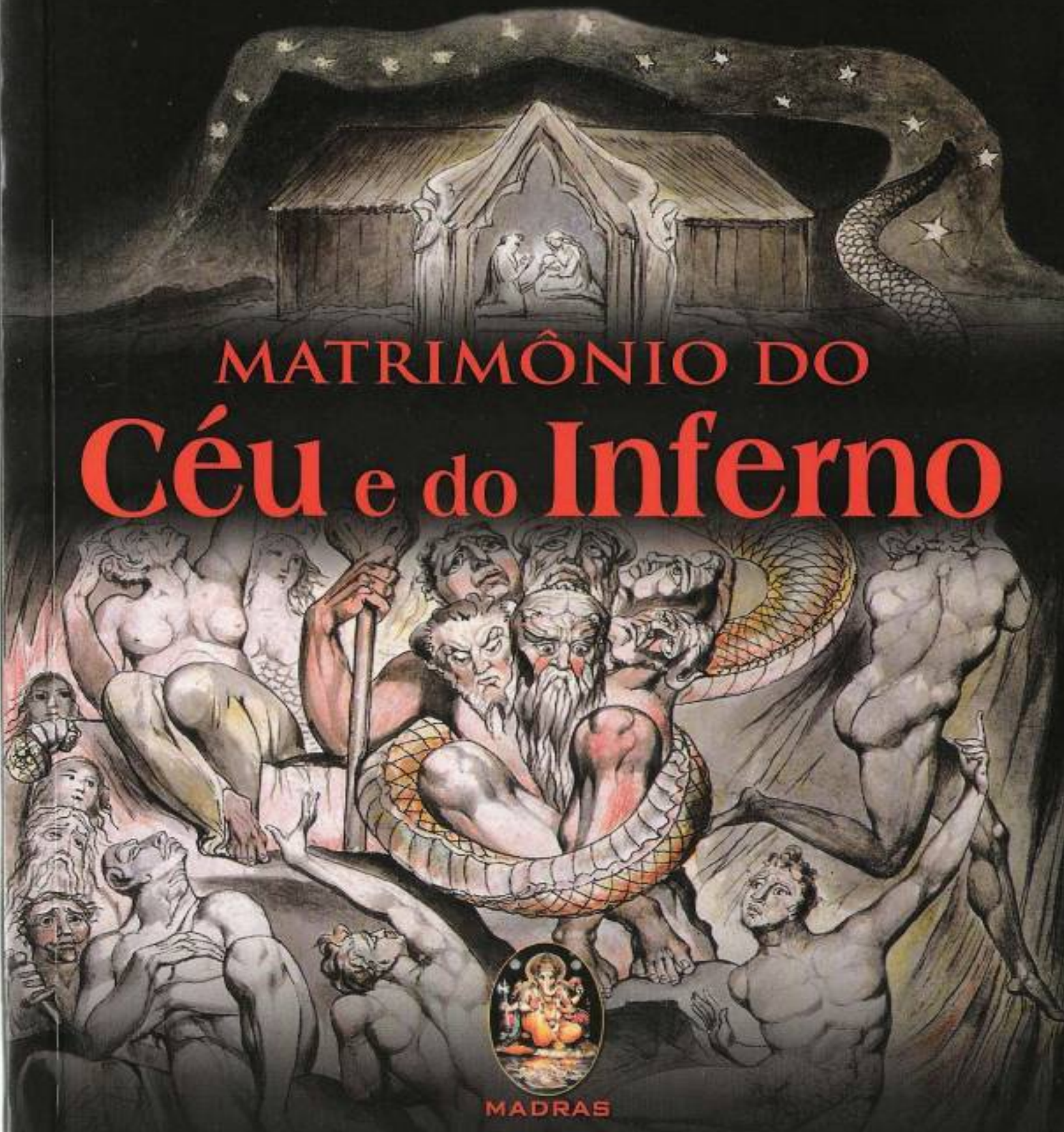


William Blake

MATRIMÔNIO DO Céu e do Inferno



MADRAS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Matrimônio do

Céu

e do

Inferno

Tradução: *Julia Vidili*

MADRAS

Traduzido originalmente do inglês sob o título *The Marriage of Heaven and Hell* © 2004, Madras Editora Ltda

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa: Equipe Técnica Madras

Tradução: Julia Vidili

Revisão:

Karina Penariol Sanches Erika Sá da Silva

CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

B569m

Blake, William, 1757-1827

Matrimônio do Céu e do Inferno/William Blake; tradução Julia Vidili. - São Paulo:

Madras, 2004

il.

Tradução de: The marriage of heaven and hell

ISBN 85-7374-802-8

1. Poesia inglesa. I. Vidili, Julia. II. Título.

04-0176. CDD 821

CDU 821.111-1

26.01.04 28.01.04 005374

Os direitos de tradução desta obra pertencem à Madras Editora assim como a sua adaptação e coordenação. Fica, portanto, proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.

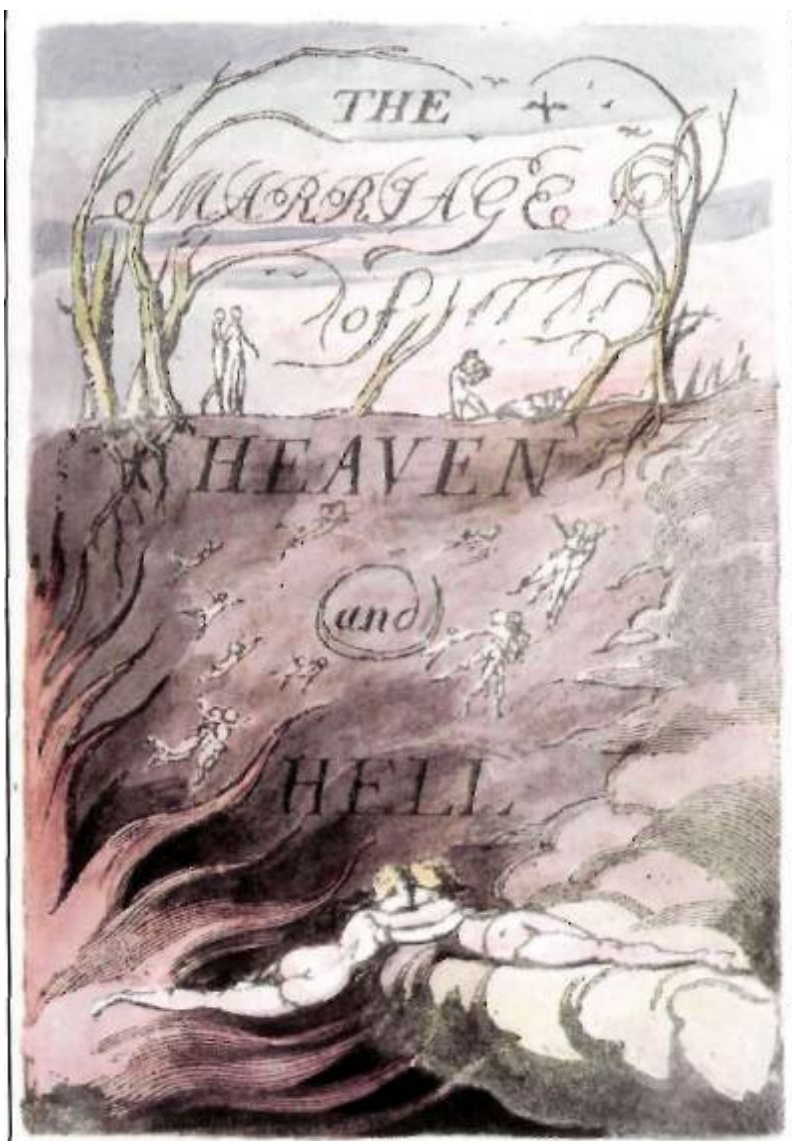
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

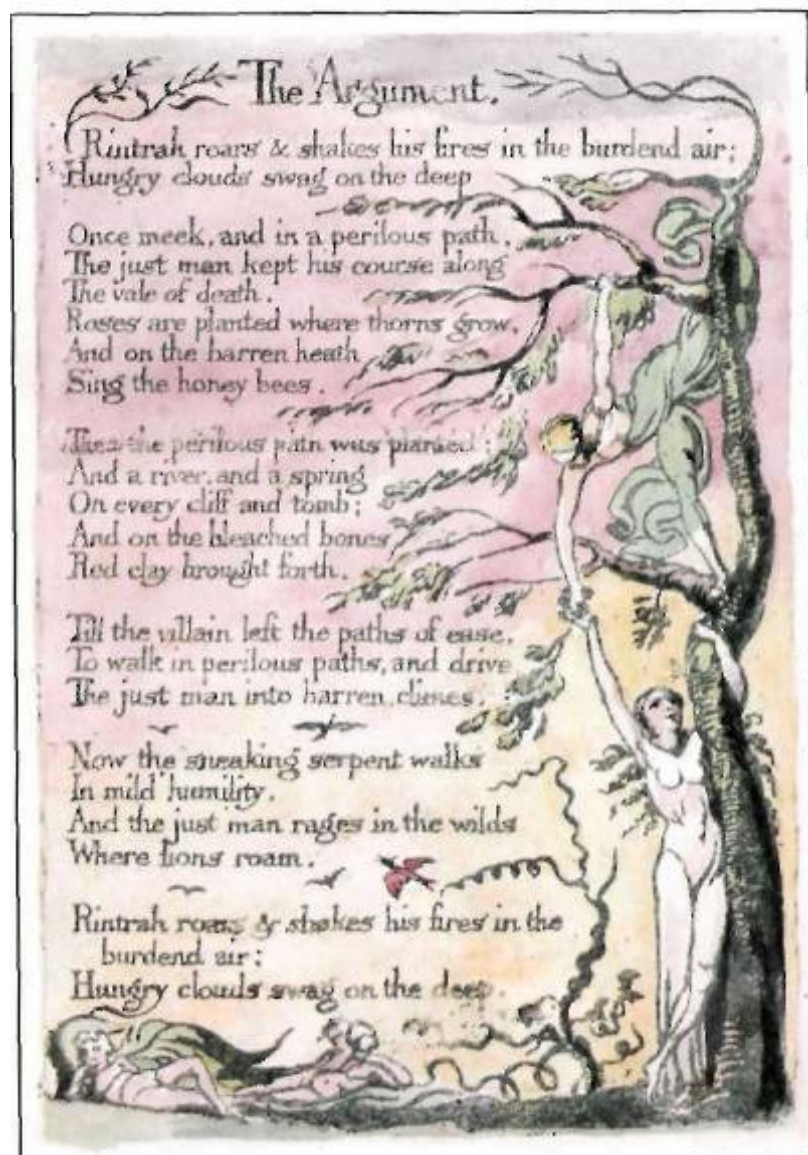
02403-020 — São Paulo — SP Caixa Postal 12299 — CEP 02013-970 — SP Tel.: (0__11) 6959.1127 — Fax: (0__11) 6959.3090

www.madras.com.br



**BIBLIOTECA
DO EXILADO**





Rintrah ruge e balança suas chamas no ar carregado Nuvens famintas balançam-se nas profundezas

Outrora manso, e em uma perigosa trilha,

O homem justo manteve sua rota

Pelo vale da morte.

Há rosas plantadas onde crescem espinhos.

E na mata estéril

Cantam as abelhas melíferas.

Então estava fundada a perigosa trilha:

E um rio e um regato

Em cada penhasco e tumba;

E nos ossos embranquecidos

A argila vermelha despontou.

Até que o vilão saia dos atalhos fáceis Para andar nos atalhos perigosos, e dirija O

homem justo a climas estéreis.

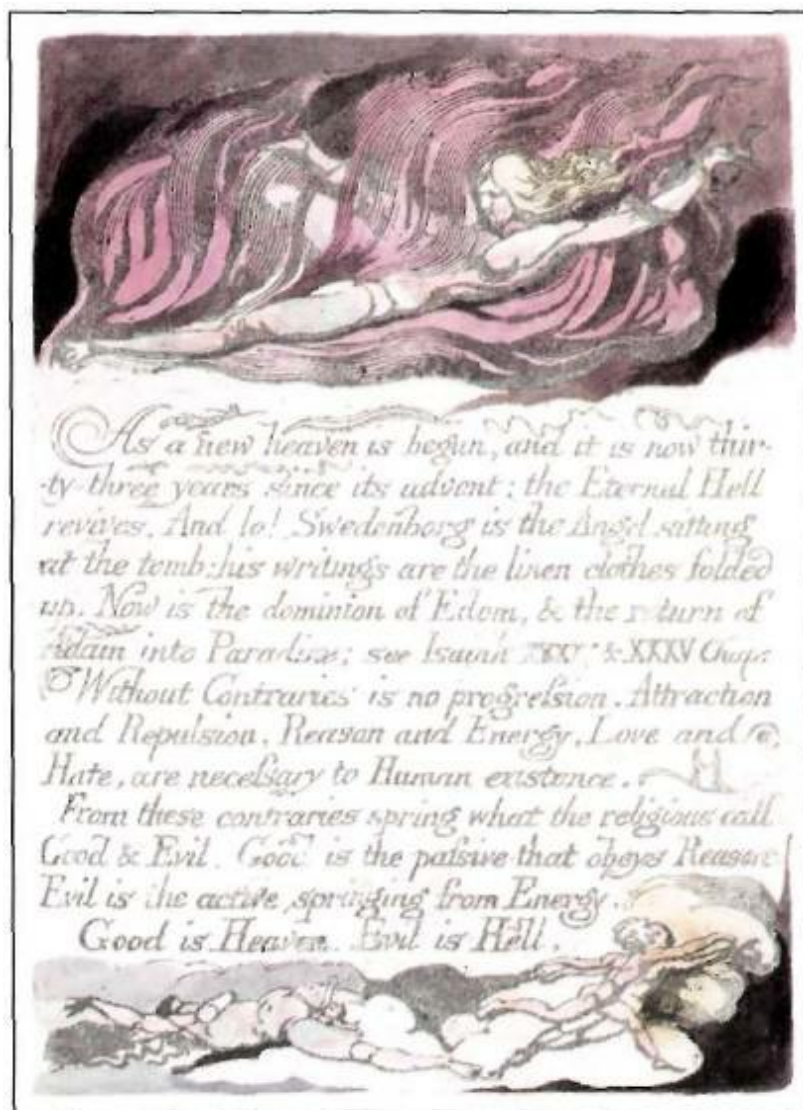
Agora a serpente sorrateira anda

Em suave humildade.

E o homem justo se enraivece nas terras remotas

Onde perambulam leões.

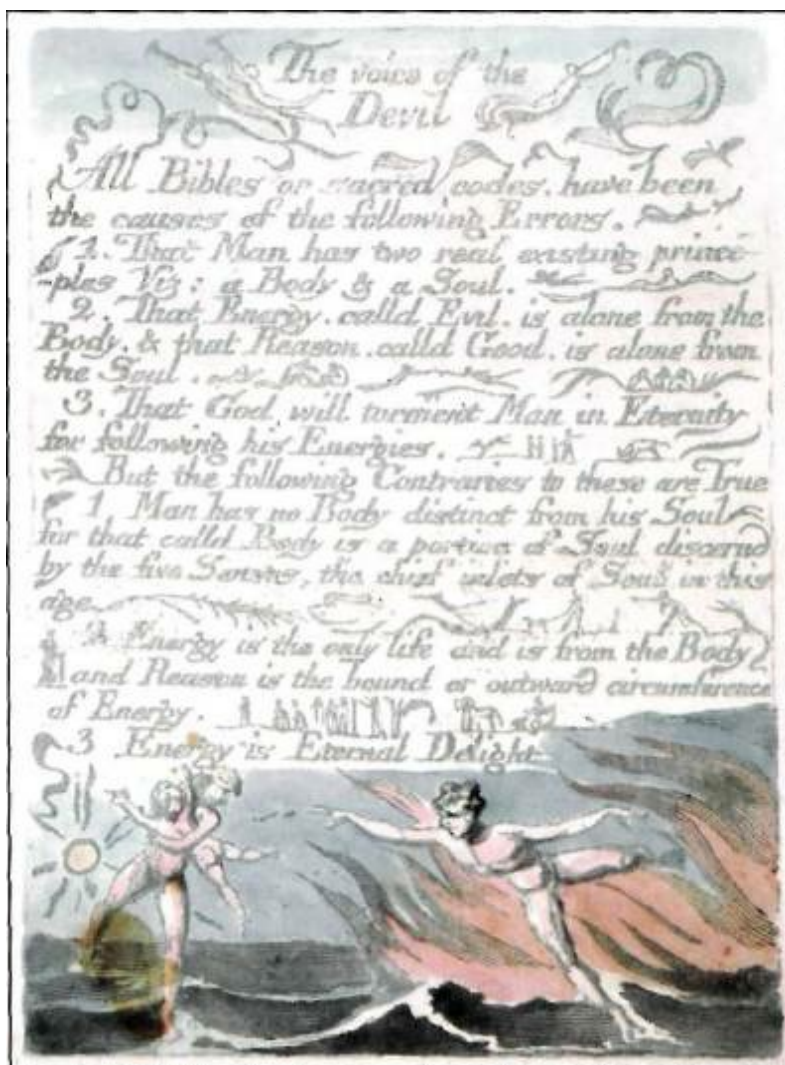
*Rintrah ruge e balança suas chamas no ar carregado Nuvens famintas balançam-se
nas profundezas.*



Como um novo céu começou, e já faz trinta e três anos desde seu advento: o Inferno Eterno revive. E vejam! Swedenborg é o Anjo sentado na tumba; seus escritos são as roupas dobradas de linho. Este é o domínio de Edom e o retorno de Adão ao Paraíso; ver Isaías capítulos 34 e 35:

Sem Contrários não há progresso. Atração e Repulsão, Razão e Energia. Amor e Ódio são necessários à existência Humana.

Desses contrários saem o que os religiosos chamam Bem e Mal. O Bem é o passivo que obedece à Razão. O Mal é o ativo que vem da Energia. O Bem é o Céu. O Mal é o Inferno.



Todas as Bíblias ou códigos sagrados foram as causas dos seguintes Erros:

- 1. Que o Homem tem dois princípios existentes reais, a saber: um Corpo e uma Alma.*
- 2. Que a Energia, chamada Mal, é apenas do Corpo, e que a Razão, chamada Bem, é apenas da Alma.*
- 3. Que Deus atormentará o Homem pela Eternidade por seguir suas Energias.*

Mas os seguintes Contrários são Verdadeiros:

- 1. O Homem não tem Corpo distinto de sua Alma, pois o que é chamado Corpo é uma porção da Alma discernida pelos cinco Sentidos, os condutos principais da Alma nesta era.*
- 2. A Energia é a única vida e é do Corpo, e a Razão é a amarra ou circunferência exterior da Energia.*
- 3. A Energia é o Deleite Eterno.*



Os que refreiam o desejo, o fazem porque o deles é fraco o bastante para ser refreado; e o freio ou razão usurpa seu lugar e governa o relutante.

E sendo refreado, ele se torna gradualmente passivo, até que seja apenas a sombra do desejo.

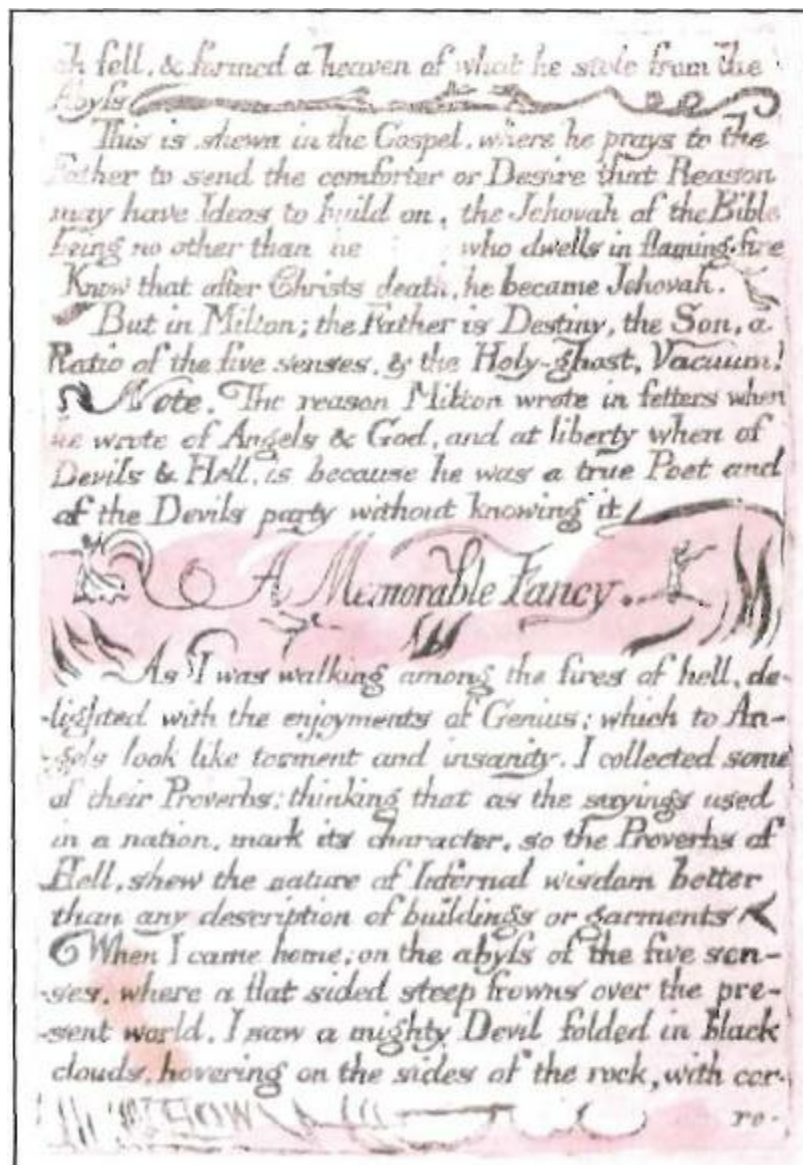
A história está escrita no Paraíso Perdido, e o Governante ou Razão é chamado Messias.

E o Arcanjo original ou possuidor do comando da hoste celeste é chamado Demônio ou Satã, e seus filhos são chamados Pecado e Morte.

Mas no Livro de Jó, o Messias de Milton é chamado Satã.

Pois essa história foi adotada por ambas as partes.

De fato pareceu à Razão que o Desejo fora jogado fora, mas o relato do Demônio diz que o Messias caiu e formou um céu com o que ele roubou do Abismo.



Isso é mostrado no Evangelho, onde ele reza ao Pai para que envie o consolador ou Desejo que a Razão poderia ter Idéias de construir, sendo o Jeová da Bíblia não mais que aquele que vive nas chamas reluzentes.

Saiba que após a morte de Cristo, ele se tornou Jeová.

Mas em Milton, o Pai é Destino, o Filho, uma Razão dos cinco sentidos, e o Espírito-Santo, Vácuo!

Nota: A razão pela qual Milton escreveu acorrentado, quando escreveu acerca de Anjos e Deus e em liberdade quando de Demônios e Inferno, é porque ele era um verdadeiro Poeta e do partido dos Demônios sem o saber.

Quando eu andava entre as chamas do inferno, deleitado com os gozos do Gênio, que aos Anjos parecem tormento e insanidade, coletei alguns de seus Provérbios: pensando que como os ditos usados por uma nação marcam seu caráter, assim os Provérbios do Inferno demonstram a natureza da sabedoria Infernal melhor que qualquer descrição de

construções e trajés.

Quando vim para casa, no abismo dos cinco sentidos, onde uma escarpa achatada franze as sobrancelhas para o mundo presente, vi um Demônio poderoso envolvido em negras nuvens, flutuando



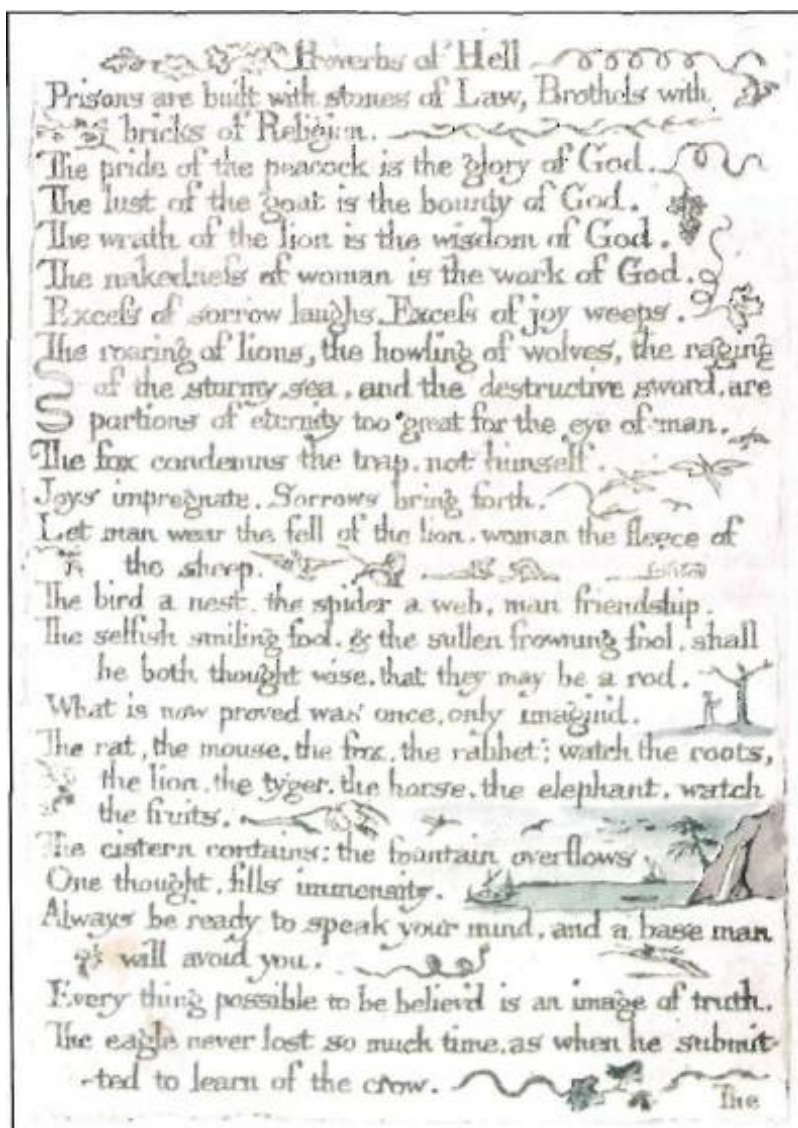
pelos lados da rocha; com fogos corrosivos, ele escreveu a seguinte sentença, agora percebida pelas mentes dos homens e lida por eles na Terra:

Como você poderia saber que cada Pássaro que corta a estrada dos ares É um imenso mundo de deleite, bloqueado por seus cinco sentidos?

Na sementeira aprenda, na colheita ensine, no inverno desfrute. Guie sua carroça e seu arado sobre os ossos dos mortos. A estrada do excesso leva ao palácio da sabedoria. A prudência é uma velha donzela feia cortejada pela Incapacidade. Quem deseja, mas não age, gera a pestilência. A minhoca cortada perdoa o arado. Mergulha no rio quem ama a água. Um tolo não vê a mesma árvore vista por um sábio. Aquele cuja face não tem luz nunca se tornará uma estrela. A eternidade está apaixonada pelas produções do tempo. A abelha ocupada não tem tempo para a tristeza. As horas de tolice são medidas pelo relógio,

mas as de sabedoria, nenhum relógio pode medir.

Toda comida saudável é apanhada sem rede ou arapuca. Ressalte os números de peso e medida em um ano de escassez. Nenhum pássaro voa alto demais, se voa com as próprias asas. Um corpo morto não se vinga de ofensas. O mais sublime ato é pôr outro antes de você. Se o tolo persistisse em sua tolice, ele se tornaria sábio. A tolice é o disfarce da patifaria. A Vergonha é o disfarce do Orgulho.



As prisões são construídas com pedras da Lei, os Bordéis, com tijolos da Religião.

O orgulho do pavão é a glória de Deus.

A luxúria do bode é o prêmio de Deus.

A ira do leão é a sabedoria de Deus.

A nudez da mulher é o trabalho de Deus.

Excesso de tristeza ri. Excesso de alegria chora.

O rugir dos leões, o uivar dos lobos, a Riria do mar tempestuoso e a espada destrutiva são porções de eternidade grandes demais para o olho do homem.

A raposa condena a armadilha, nunca a si mesma.

A alegria fecunda. A tristeza produz.

Deixe o homem vestir a pele do leão, a mulher, a lã da ovelha.

O pássaro, um ninho; a aranha, uma teia; o homem, a amizade.

*O sorridente tolo egoísta e o carrancudo tolo mal-humorado
devem ser julgados sábios, e podem ser um flagelo.*

O que agora está provado já havia sido imaginado.

*O rato, o camundongo, a raposa, o coelho olham as raízes, o leão, o
tigre, o cavalo, o elefante olham os frutos.*

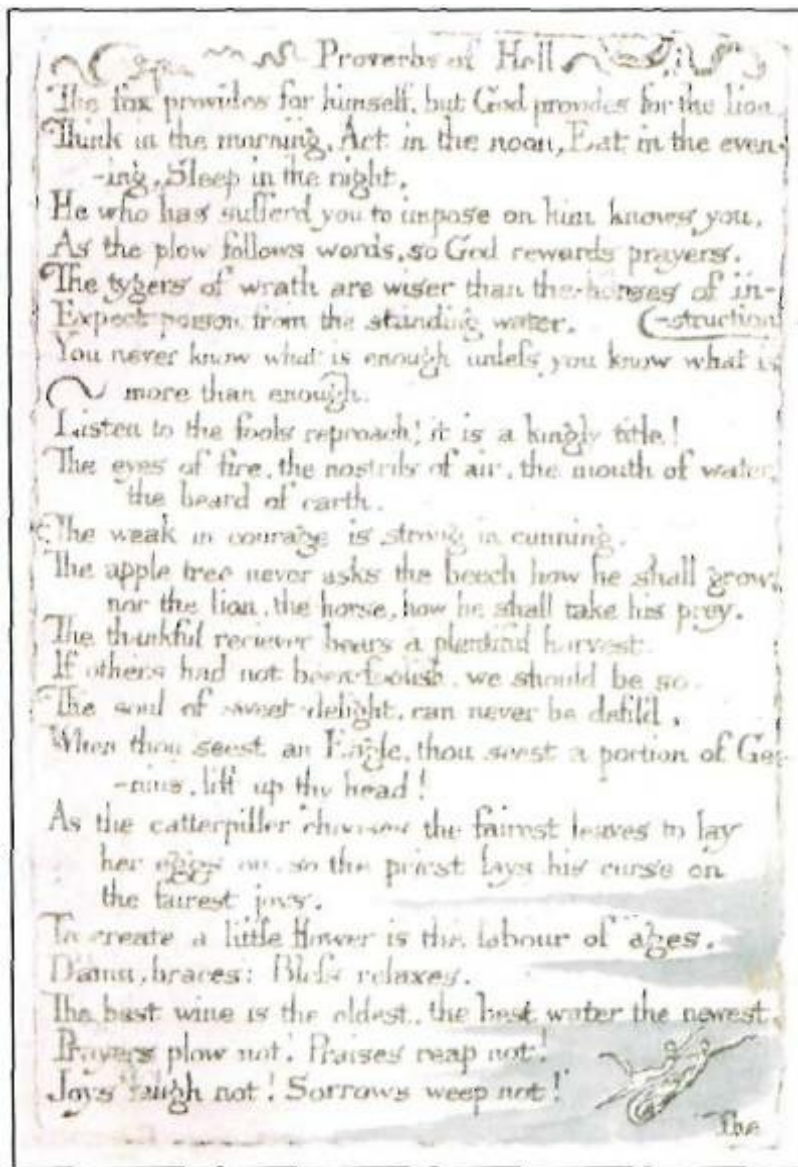
A cisterna contém; a fonte transborda.

Um pensamento preenche a imensidão.

*Sempre esteja pronto para narrar sua mente, e um homem humilde o
evitará.*

Tudo o que é possível de ser imaginado é uma imagem da verdade.

*A águia nunca perde tanto tempo como quando se submete a tomar
lições do corvo.*



A raposa provê a si mesma; mas Deus provê o leão. Pense de manhã. Aja à tarde. Coma ao anoitecer. Durma à noite. Aquele que sofreu, você impõe que o conheça. Assim como o arado segue palavras, Deus recompensa as orações. Os tigres da ira são mais sábios que os cavalos da instrução. Espere veneno da água parada.

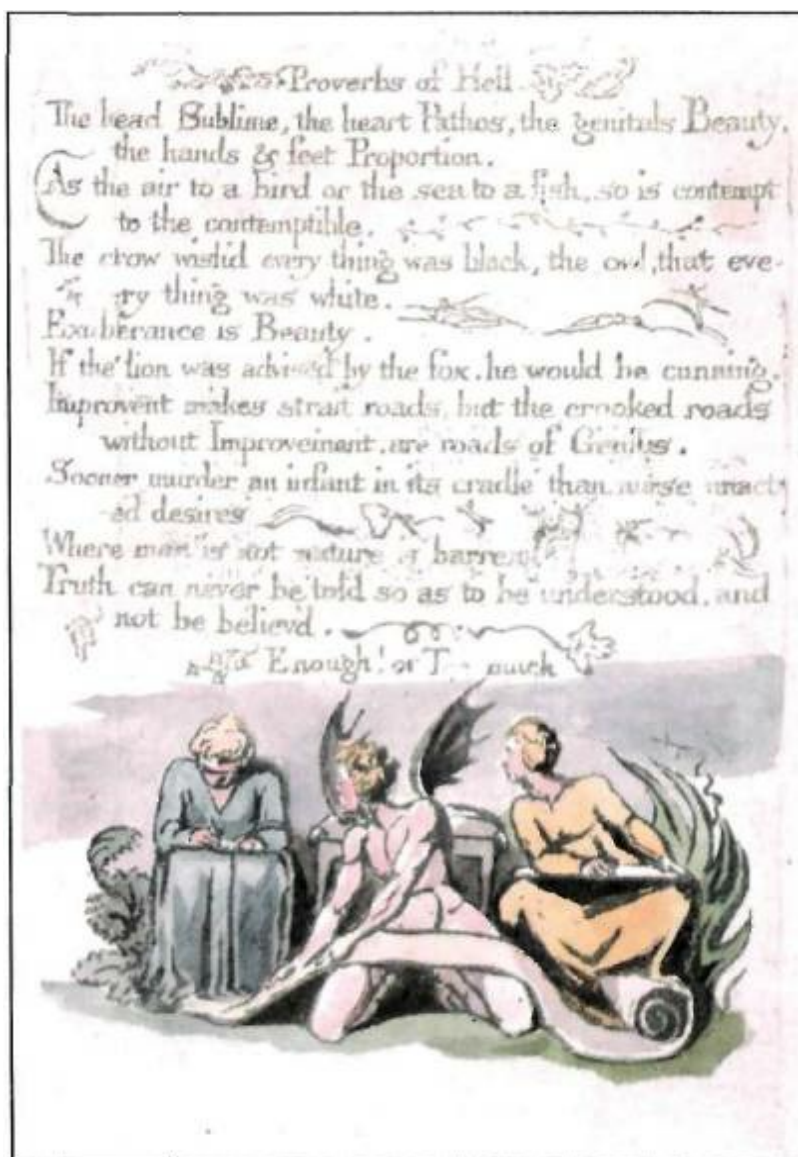
Você nunca sabe o que é o bastante até que saiba o que é mais que o bastante.

Ouçá os tolos reprovar! E um elogio de reis!

Os olhos de logo, as narinas de ar, a boca de água, a barba de terra. O fraco de coragem é forte em esperteza.

A macieira nunca pergunta à faia como deve crescer; nem o leão, ao cavalo, como deve apanhar sua presa. O receptor agradecido traz uma colheita abundante. Se os outros não fossem tolos, nós o seríamos. A alma do doce leite nunca pode ser poluída. Quando vês uma Águia, vês uma parte do Gênio. Ergue tua cabeça! Assim como a lagarta escolhe as mais belas folhas para colocar seus ovos, assim o sacerdote coloca sua maldição nas mais

*belas alegrias. Criar uma florzinha é labor de eras. A maldição distende: a bênção relaxa.
O melhor vinho é o mais velho, a melhor água a mais nova. As orações não aram! Os
elogios não colhem! A alegria não ri! A tristeza não chora!*



Provérbios do Inferno

*A cabeça Sublime, o coração Emoção, as genitálias Beleza, as mãos e pés Proporção.
Como o ar para um pássaro ou o mar para um peixe, assim é o desprezo para um desprezível.*

O corvo deseja que tudo fosse preto, a coruja, que tudo fosse branco. Exuberância é Beleza.

Se o leão fosse aconselhado pela raposa, ele seria esperto. O aperfeiçoamento faz estradas retas, mas as estradas tortas sem Aperfeiçoamento são estradas de Gênio.

Antes assassinar uma criança em seu berço que acalantar desejos não realizados.

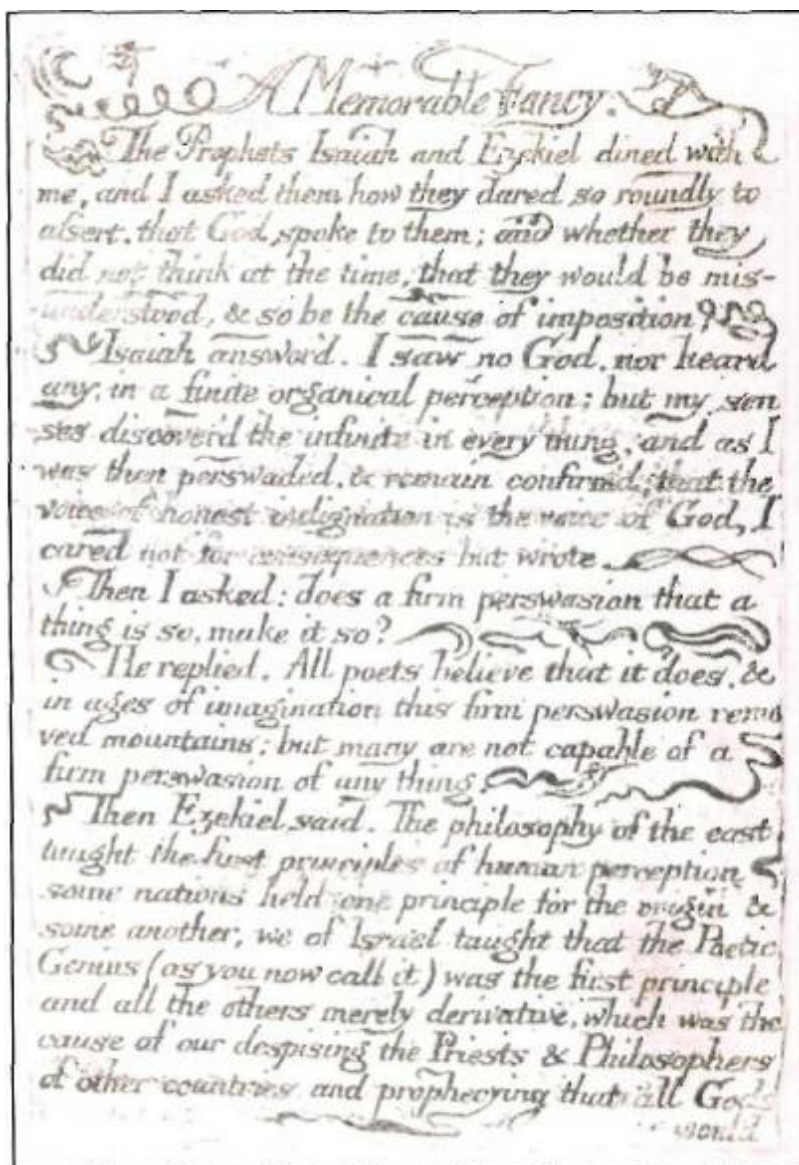
Onde o homem não está, a natureza é estéril.

A verdade nunca pode ser contada de forma a ser compreendida, e não acreditada. E o bastante! Ou é Demais/



Os antigos Poetas animaram todos os objetos sensíveis com deuses ou Gênios, chamando-os por nomes e adornando-os com as propriedades de florestas, rios, montanhas, laços, cidades, nações e o que quer que seus aumentados e numerosos sentidos podiam perceber. E particularmente, eles estudaram o gênio de cada cidade e país, colocando-os sob sua deidade mental;

Assim um sistema se formou, do qual alguns tiraram vantagem e escravizaram o vulgo tentando compreender ou abstrair as deidades mentais de seus objetos: assim começou o Sacerdócio; Escolhendo formas de adoração em textos poéticos. E finalmente proclamaram que os Deuses ordenaram tais coisas. Assim o homem esqueceu que Todas as deidades residem no peito humano.

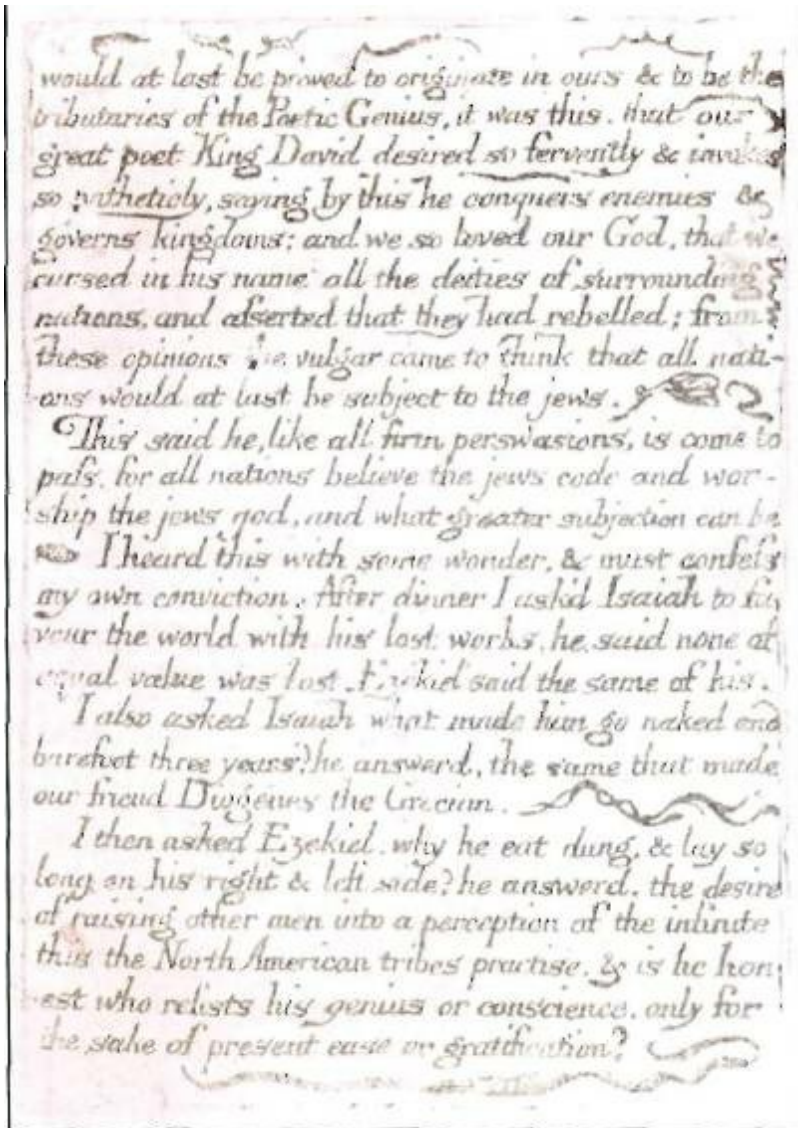


Os Profetas Isaías e Ezequiel jantaram comigo e eu lhes perguntei como eles ousaram afirmar, tão redondamente, que Deus falara com eles; e se eles não tinham pensado, na ocasião, que seriam mal interpretados, assim como a causa da imposição.

Isaías respondeu: 'Não vi Deus, nem ouvi, em uma percepção orgânica imita; mas meus sentidos recobram o infinito em cada coisa, e eu estava, então, persuadido e confirmei que a voz da indignação honesta é a voz de Deus, não me preocupei com as conseqüências e escrevi'. Eu então perguntei: 'Uma firme persuasão de que a coisa é assim a torna assim?'

Ele respondeu: 'Todos os poetas acreditam que é assim, e em épocas de imaginação, essa firme persuasão removia montanhas; mas muitos são incapazes de uma firme persuasão em qualquer coisa'. Então Ezequiel disse: 'A filosofia do Oriente ensinou os primeiros princípios da percepção humana: algumas nações mantêm um princípio para a origem e algumas, um outro; nós de Israel ensinamos que o Gênio Poético (como agora se

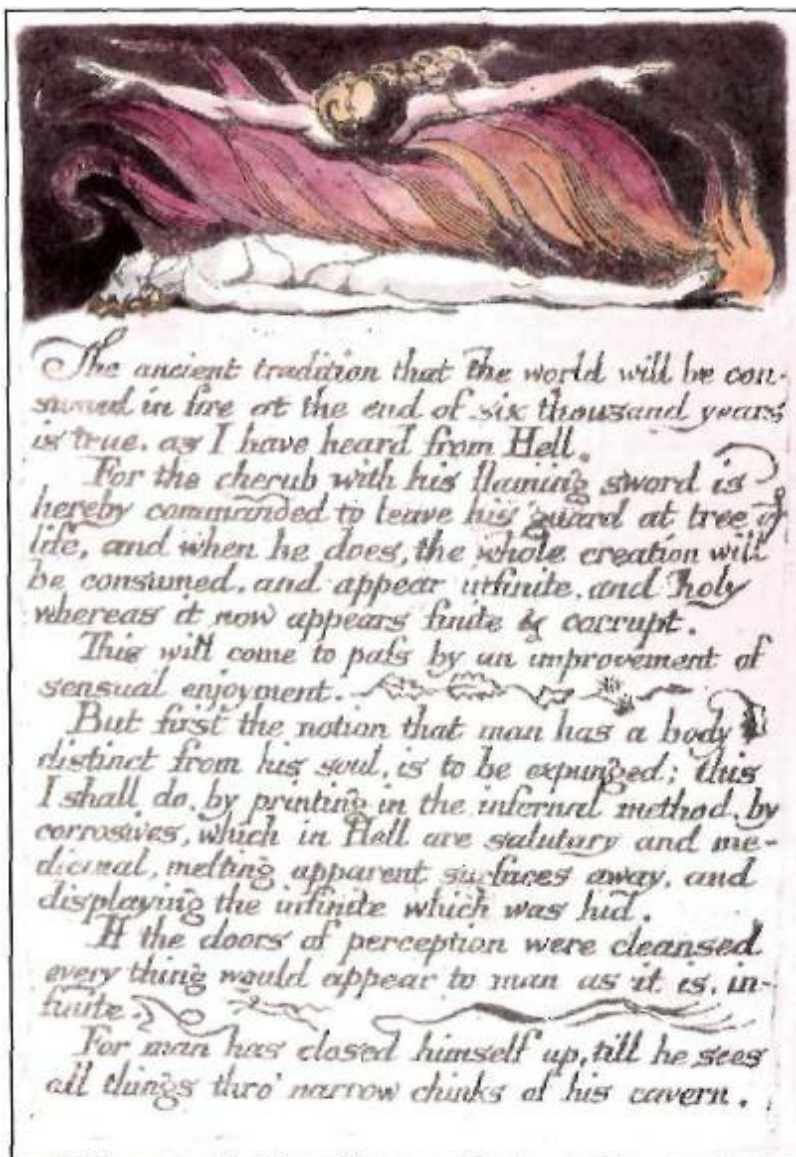
chama) era o primeiro princípio, e todos os outros eram simplesmente derivados, o que era a causa de nosso desprezo pelos Sacerdotes e Filósofos de outros países e da profecia de que, por fim provar-se-ia que todos os Deuses se originaram



no nosso e seriam tributários do Gênio Poético; era isso que nosso grande poeta Rei Davi desejava tão ardentemente e invocava tão pateticamente, dizendo que por isso ele conquistava inimigos e governava reinos; tanto amávamos nosso Deus, que amaldiçoávamos em seu nome todas as deidades das nações vizinhas e afirmávamos que elas eram rebeldes; a partir dessas opiniões, o vulgo começou a pensar que todas as nações seriam, por fim, sujeitas aos judeus'. 'Isso', ele disse, 'como todas as firmes persuasões, por fim passou; pois todas as nações acreditam no código dos judeus e adoram o deus dos judeus, e que sujeição poderia ser maior?' Ouvi isso meio maravilhado e devo confessar minha própria convicção. Após o jantar, pedi a Isaías que favorecesse o mundo com seus trabalhos perdidos; ele disse que nada de igual valor fora perdido. Ezequiel disse o mesmo a esse respeito.

Perguntei também a Isaías o que o fez ficar nu e descalço por três anos? Ele

respondeu: 'O mesmo que fez Diógenes, o Grego'. Perguntei, então, a Ezequiel porque ele comera estrume e se deitara por tanto tempo em seu lado direito e esquerdo? Ele respondeu: 'O desejo de elevar outros homens à percepção do infinito; isto é praticado pelas tribos norte-americanas e é honesto aquele que resiste a seu gênio e consciência apenas por causa de tranquilidade ou gratificação presente?'



The ancient tradition that the world will be consumed in fire at the end of six thousand years is true, as I have heard from Hell.

For the cherub with his flaming sword is hereby commanded to leave his guard at tree of life, and when he does, the whole creation will be consumed, and appear infinite, and holy whereas it now appears finite & corrupt.

This will come to pass by an improvement of sensual enjoyment.

But first the notion that man has a body distinct from his soul, is to be expunged; this I shall do, by printing in the infernal method, by corrosives, which in Hell are salutary and medicinal, melting apparent surfaces away, and displaying the infinite which was hid.

If the doors of perception were cleansed every thing would appear to man as it is, infinite.

For man has closed himself up, till he sees all things thro' narrow chinks of his cavern.

A antiga tradição de que o mundo seria consumido em fogo no fim de seis mil anos é verdadeira, como ouvi no Inferno.

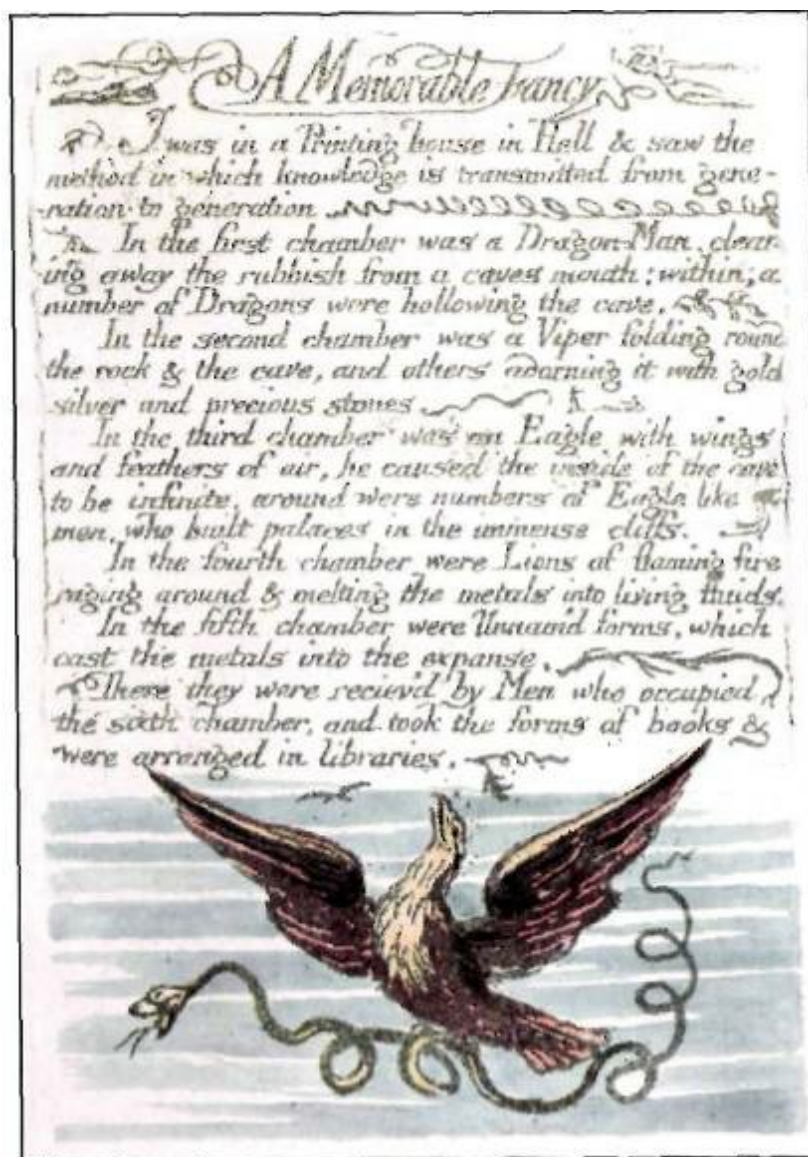
Pois o querubim com sua espada flamejante será por isso mandado a deixar seu posto na árvore da vida, e quando ele o fizer, toda a criação será consumida e se mostrará infinita e sagrada, assim como se mostra agora finita e corrupta.

Isso ocorrerá por uma aperfeiçoamento do gozo sensual.

Mas, antes, a noção de que o homem tem um corpo distinto da alma tem de ser eliminada; isto devo fazer, imprimindo o método infernal, com corrosivos, que no Inferno são salutareos e medicinais, derretendo superfícies aparentes e mostrando o infinito que estava escondido.

Se as portas da percepção fossem abertas, tudo apareceria ao homem tal qual é, infinito.

Pois o homem fechou a si mesmo, vendo as coisas através de estreitas fissuras de sua caverna.



Eu estava na Tipografia do Interno e vi o método pelo qual o conhecimento é transmitido de geração a geração.

Ma primeira câmara, havia um Homem-Dragão, limpando o lixo da boca da caverna; dentro, alguns dragões estavam escavando a caverna.

Na segunda câmara, havia uma Víbora enlaçada na pedra e na caverna, e outras adornando-a com prata dourada e pedras preciosas.

Na terceira câmara, havia uma Águia com asas e penas de ar; ela fazia o interior da caverna ser infinito, e havia diversas Águias como homens, construindo palácios nos imensos penhascos.

Na quarta câmara, havia Leões de chamas reluzentes, enraivecidos e derretendo metais em fluidos vivos.

Na quinta câmara, havia formas Sem-nome, que espalhavam os metais no espaço.

Ali eles eram recebidos pelos Homens que ocupavam a sexta câmara, e tomavam a forma de livros e eram arrumados em bibliotecas.



The Giants who formed this world into its sensual existence and now seem to live in it in chains are in truth, the causes of its life & the sources of all activity, but the chains are, the cunning of weak and tame minds, which have power to resist energy, according to the proverb, the weak in courage is strong in cunning. Thus one portion of being, is the Prolific, the other, the Devouring; to the devourer it seems as if the producer was in his chains, but it is not so, he only takes portions of existence and fancies that the whole.

But the Prolific would cease to be Prolific unless the Devourer as a sea received the excess of his delights.

Some will say, Is not God alone the Prolific? I answer, God only Acts & Is, in existing beings or Men.

These two classes of men are always upon earth, & they should be enemies; whoever tries to

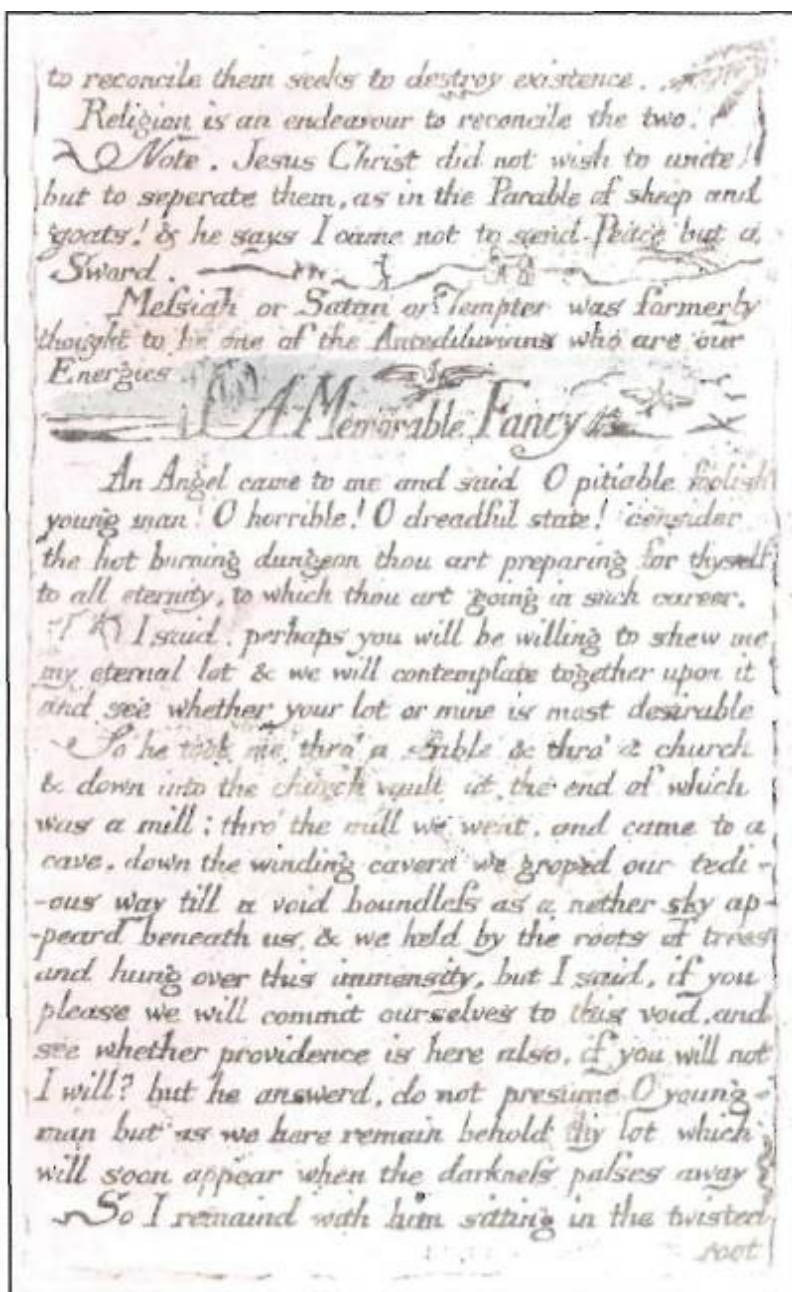
Os Gigantes que formaram esse mundo em sua existência sensorial e que, agora, parecem nele viver acorrentados, são na verdade a causa de sua vida e as fontes de toda atividade, mas as correntes são a esperteza das mentes fracas e obedientes que têm poder para resistir à energia; de acordo com o provérbio, o fraco em coragem é forte em esperteza.

Assim, uma parte do ser é o Prolífico, a outra é o Devorador: para o devorador, parece que o produtor estava acorrentado, mas não é assim, ele apenas pega porções da existência e visão que é o todo.

Mas o Prolífico deixaria de ser Prolífico a menos que o Devorador, como um mar, recebesse o excesso de seus deleites.

Alguns dirão: 'Não é só Deus o prolífico?' Respondo: 'Deus apenas Age e E em seres ou Homens existentes'.

Essas duas classes de homens estão sempre sobre a terra e podem ser inimigas; quem quer que tente reconciliá-las busca destruir a existência.



A Religião é um esforço para reconciliar a ambas.

Nota: Jesus Cristo não desejava unir, mas separá-los, como na Parábola das ovelhas e bodes! e ele diz: 'Não vim trazer a Paz mas uma espada'.

Messias, ou Satã, ou Tentador era tido primeiramente como um dos Antediluvianos que são nossas Energias.

Um Anjo veio a mim e disse: 'O, lamentável tolo jovem! O, Horrível! Ó, estado medonho! Consideres a torre escaldante que estás preparando para ti por toda a eternidade, para a qual caminhas nesse passo'.

Eu disse: 'Talvez você queira me mostrar meu lote eterno e nós o contemplaremos juntos, e verei se o seu lote é mais desejável que o meu'.

Assim, ele me levou através de um estábulo e de uma igreja e pelas catacumbas da igreja no fim da qual havia um moinho: através do moinho continuamos e chegamos a uma caverna: pela a caverna ventosa tateamos nosso tedioso caminho até que um vazio sem limites, como um céu baixo, apareceu debaixo de nós e nos seguramos às raízes das árvores e nos penduramos sobre essa imensidão; mas eu disse: 'Se lhe agrada, vamos nos entregar a esse vazio e ver se a providência está aqui também, se você não o fizer, eu o farei?' Mas ele respondeu: 'Não ouse, Ó jovem, mas enquanto aqui permanecemos, contempla teu lote, que logo aparecerá quando a escuridão se for'.

root of an oak, he was suspended in a fungus which hung with the head downward into the deep; By degrees we beheld the infinite Abyss, fiery & as the smoke of a burning city; beneath us at an immense distance was the sun, black but shining round it were fiery tracks on which revolved vast spiders, crawling after their prey; which flew or rather swam in the infinite deep, in the most terrific shapes of animals sprung from corruption, & the air was full of them, & seemed composed of them; these are Devils, and are called Powers of the air. I now asked my companion which was my eternal lot? he said, between the black & white spiders. But now, from between the black & white spiders a cloud and fire burst and rolled thro the deep blackning all beneath, so that the nether deep grew black as a sea & rolled with a terrible noise; beneath us was nothing now to be seen but a black tempest, till looking east between the clouds & the waves, we saw a cataract of blood mixed with fire and not many stones throw from us appeared and sunk again the scaly fold of a monstrous serpent at last to the east, distant about three degrees appeared a fiery crest above the waves slowly it reared like a ridge of golden rocks till we discovered two globes of crimson fire, from which the sea fled away in clouds of smoke, and now we saw, it was the head of Leviathan, his forehead was divided into streaks of green & purple like those on a tigers forehead: soon we saw his mouth & red gills hang just above the raging foam tinging the black deep with beams of blood, advancing toward us

Assim, fiquei com ele, sentado na raiz torta de um carvalho; ele estava suspenso em um fungo, que crescera com a cabeça voltada para baixo.

Gradualmente, contemplamos o Abismo infinito, brilhante como a fumaça de uma cidade em chamas; debaixo de nós, a uma imensa distância, estava o sol, negro, mas brilhante; em torno dele havia faixas flamejantes em que se revolviam enormes aranhas, rastejando sobre sua presa; que voava, ou antes, nadava, nas profundezas infinita, nas mais terríveis formas de animais vindos da corrupção; e o ar estava cheio deles, e parecia composto deles: estes são os Demônios, chamados Poderes do ar. Perguntei a meu companheiro qual era meu lote eterno. Ele disse: 'Entre a aranha preta e a branca'.

Mas então, do meio da aranha preta e da branca, uma nuvem e fogo estouraram e rolaram na profundidade, preteando tudo o que estava embaixo; assim, aquela profundidade ficou negra como um mar e girou com um terrível estrondo; sob nós, nada se podia ver além

de uma tempestade negra e, olhando para leste, entre as nuvens e as ondas, víamos uma catarata de sangue misturada com fogo, e poucas das pedras que atiramos apareceram e afundaram de novo o flanco escamoso de uma monstruosa serpente; por fim, a leste, a cerca de três graus de distância, apareceu uma crista de fogo sobre as ondas; devagar ela se ergueu como uma cadeia de rochas douradas, até descobrirmos dois globos de fogo carmesim, dos quais o mar se evaporava em nuvens de fumaça. E agora víamos que era a cabeça de Leviatã; sua testa era dividida em listras verdes e roxas como a testa de um tigre; logo vimos sua boca e guelras vermelhas penduradas logo acima da espuma furiosa que tingia a profundidade negra com pontos de sangue, avançando em nossa direção com toda a fúria de uma existência espiritual.

us with all the joy of a spiritual existence.
My friend the Angel climbed up from his station into the mill; I remained alone, & then this appearance was no more, but I found myself sitting on a pleasant bank beside a river by moonlight hearing a harper who sung to the harp, & his theme was, The man who never alters his opinion is like standing water, & breeds reptiles of the mind.

But I arose, and sought for the mill & there I found my Angel, who surprised asked me, how I escaped?

I answered, All that we saw was owing to your metaphysics; for when you ran away, I found myself on a bank by moonlight hearing a harper. But now we have seen my eternal lot, shall I show you yours? he laughed at my proposal; but I by force suddenly caught him in my arms, & flew westerly thro' the night, till we were elevated above the earths shadow: then I flung myself with him directly into the body of the sun, here I clothed myself in white, & taking in my hand Swedenborgs voluminous work from the glorious clime, and passed all the Planets till we came to saturn, here I staid to rest, & then leaped into the void, between saturn & the fixed stars.

Here said I, is your lot, in this space, if space it may be call'd. Soon we saw the stable and the church, & I took him to the altar and opened the Bible, and lo! it was a deep pit, into which I descended driving the Angel before me, soon we saw seven houses of brick, one we entered; in it were a

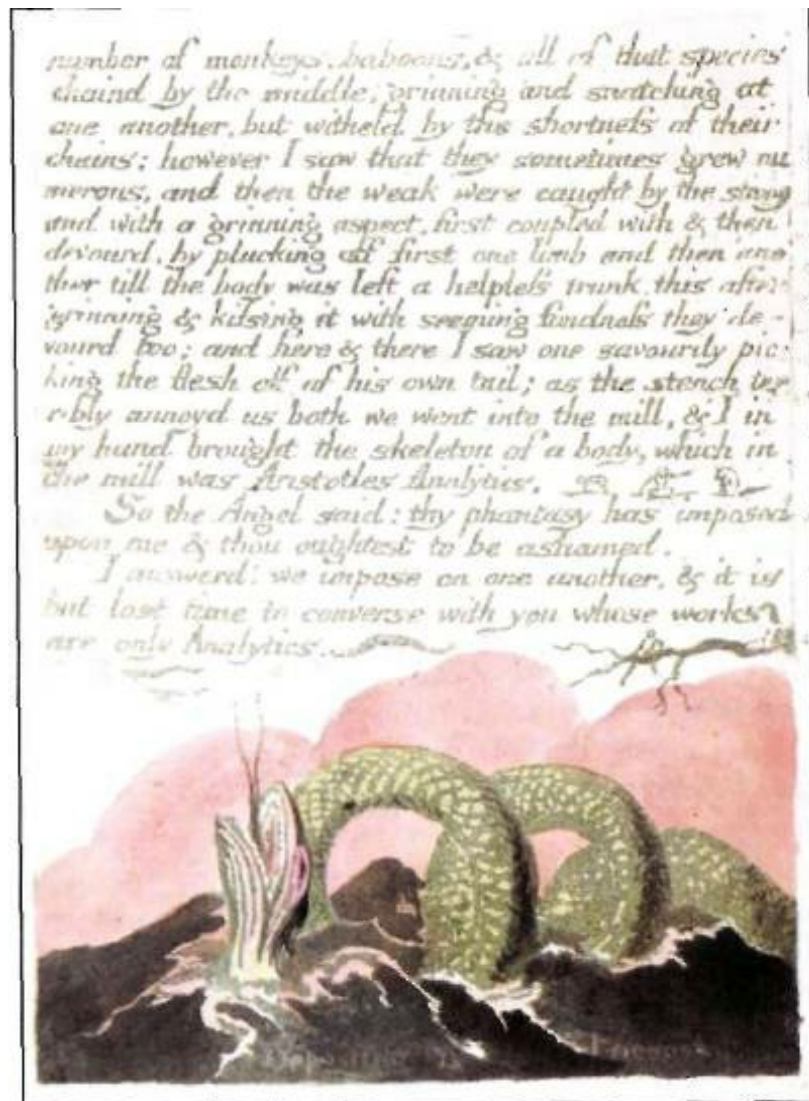
Meu amigo Anjo subiu de sua estação para o moinho; fiquei sozinho e, então, a aparição não estava mais lá, mas me vi sentado em um agradável banco às margens de um rio sob a luz da lua, ouvindo um harpista cantando ao som da harpa; e seu tema era: 'O homem que nunca muda de opinião é como a água parada, e cria répteis na mente'.

Mas me levantei e procurei pelo moinho, e lá encontrei meu Anjo que, surpreso perguntou-me como eu escapara?

Respondi: 'Tudo o que vimos era devido à sua metafísica; pois quando você se foi, vi-me em um banco à luz da lua ouvindo um harpista, mas agora vimos meu lote, posso ver o seu?' Ele riu de minha proposta; mas, repentinamente, eu o peguei com força em meus braços e voei para oeste através da noite, até que nos houvésssemos elevado sobre a sombra da Terra; então lancei-me com ele diretamente no corpo do Sol; ali me vesti de branco e, pegando a mão de Swedenborg, volumes caíram da gloriosa região e passaram todos os

planetas, até que chegamos a Saturno: aqui parei para descansar e saltei no vazio, entre Saturno e as estrelas fixas.

Aqui', disse eu, é seu lote, neste espaço, se é que isso pode ser chamado de espaço'. Logo vimos o estábulo e a igreja, e o levei ao altar e abri a Bíblia, e eis! Havia um poço profundo, no qual desci empurrando o Anjo diante de mim, e logo vimos sete casas de tijolo; em uma delas entramos; ali havia alguns macacos, babuínos e todos

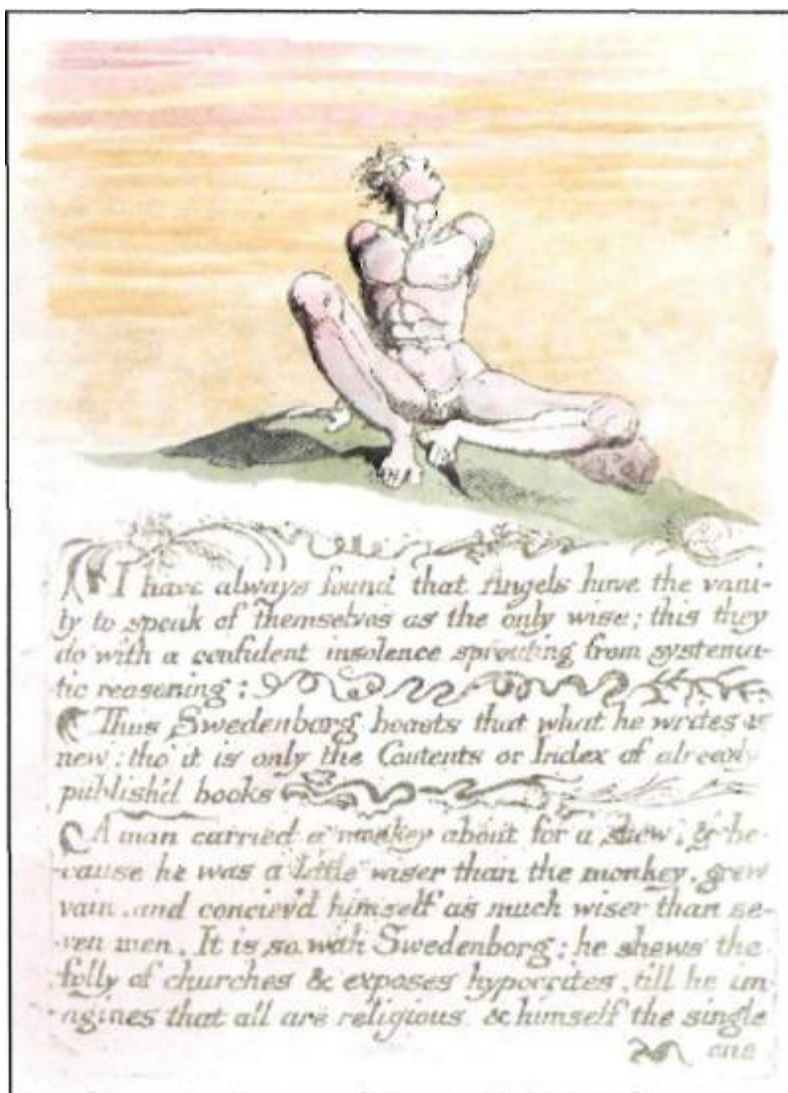


dessas espécies acorrentados ao meio, fazendo caretas e tentando pegar um ao outro, mas impedidos pelo pequeno comprimento de suas correntes; porém, vi que por vezes eles aumentavam em número e, então, os fracos eram pegos pelos fortes e, com um aspecto troceiro, primeiro se acasalavam e, então, os devoravam, arrancando primeiro um membro e depois outro, até que o corpo se tornasse um tronco inútil; este, após caçoar dele e beijá-lo, com aparente carinho, eles o devoravam também; e cá e lá vi um deles arrancando gostosamente a carne de sua própria cauda; como o fedor nos aborreceu terrivelmente, voltamos ao moinho e em minha mão eu trouxe o esqueleto de um corpo, que no moinho era a Analítica de Aristóteles.

Então o Anjo disse: 'Tua visão se impôs sobre mim e tu devias te envergonhar'.

Respondi: 'Impusemos um ao outro e é perda de tempo conversar com você, cujos trabalhos são apenas Analíticos'.

A Oposição é a verdadeira Amizade.



Sempre achei que os Anjos tinham a vaidade de falar de si mesmos como o único sábio; eles o fazem com uma insolência confiante que brota do raciocínio sistemático.

Assim, Swedenborg ostenta que o que ele escreve é novo; embora seja apenas o índice ou Sumário de livros já publicados.

Um homem trouxe um macaco para fazer uma demonstração, e porque ele era um pouco mais sabido que o macaco, tornou-se vão e pensou ser muito mais sabido que sete homens. Assim é com Swedenborg: ele demonstra a loucura das igrejas e mostra os hipócritas, até imaginar que todos são religiosos, e ele, o único sobre a Terra que já quebrou uma rede.



Agora ouça um fato simples: Swedenborg não escreveu uma nova verdade. Agora ouça outra: ele escreveu todas as velhas falsidades.

E agora ouça a razão. Ele conversou com Anjos que são todos religiosos e não conversou com Demônios que odeiam, todos, a religião, pois foi incapaz disso em suas noções arrogantes.

Assim, os escritos de Swedenborg são uma recapitulação de opiniões superficiais e uma análise das mais sublimes, mas nada além disso.

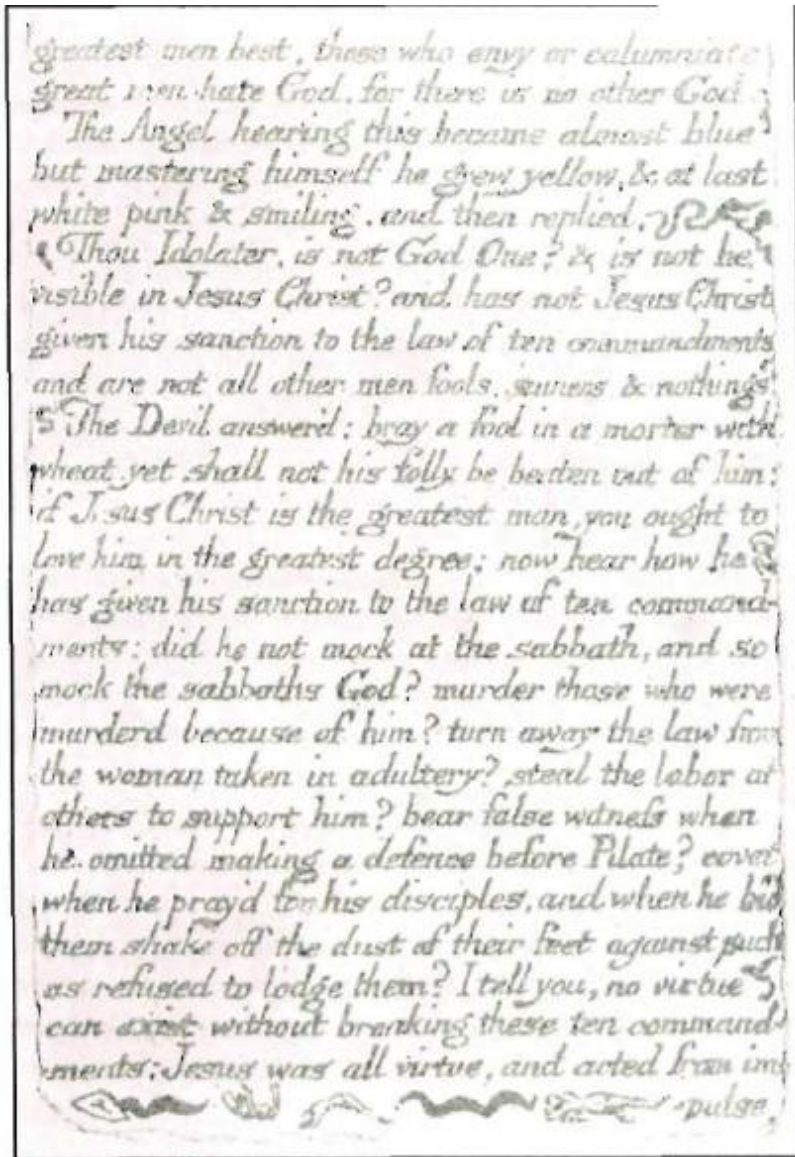
Outro fato simples. Qualquer homem com talentos mecânicos pode, a partir dos escritos de Paracelso ou Jacob Behmen, produzir dez mil volumes de valor igual ao de Swedenborg e aos de Dante e Shakespeare em número infinito.

Mas após ter feito isso, não possa ele dizer que ele conhece mais que seu mestre, pois ele apenas tem uma vela à luz do sol.

Uma vez eu vi um Demônio, em uma chama de fogo, que apareceu diante de um Anjo sentado em uma nuvem, e o Demônio lançou essas palavras:

A adoração de Deus é: Honrar seus dons em outros homens, cada um de acordo com

seu gênio, e amar mais os maiores homens; aqueles que invejam ou caluniam grandes homens odeiam Deus; pois não há outro Deus.'



O Anjo, ouvindo isso, ficou quase azul, mas, controlando-se, ficou amarelo e por fim branco, rosa e sorridente, e então retrucou:

'Idólatra, Deus não é Um? e não é ele visível em Jesus Cristo? E não deu Jesus Cristo sua sanção à lei dos dez mandamentos, e não são todos os outros homens tolos, pecadores e nada?'

O Demônio respondeu: 'Zurre um tolo em um almofariz, sua loucura não sairá dele; se Jesus Cristo é o maior dos homens, você deveria amá-lo no maior grau; agora ouça como ele deu sua sanção aos dez mandamentos: ele não zombou do sabá, e assim Deus zombou dos sabás? Assassinou aqueles que foram assassinados por causa dele? Transgrediu a lei acerca das mulheres pegas em adultério? Roubou o trabalho de outros para sustentá-lo? Prestou falso testemunho quando omitiu uma deferência ante Pilatos? Cobiçou quando rezava por seus discípulos e quando ele os ordenou que sacudissem a poeira de seus pés contra quem se recusasse a alojá-los? Eu lhe digo, nenhuma virtude

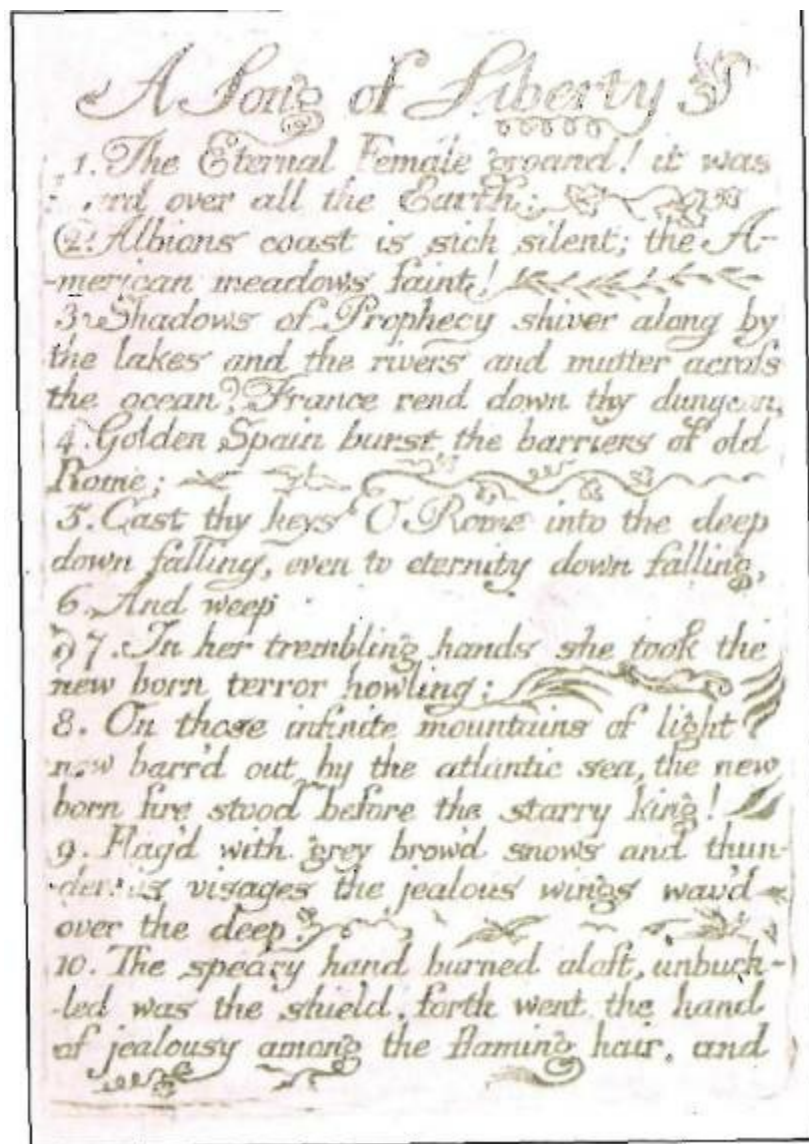
pode existir sem quebrar esses dez mandamentos. Jesus era todo virtude e agiu por impulso, não por regras.'



Tendo ele assim falado, contemplei o Anjo, que alongara os braços, abraçando a chama de fogo, e ele se consumiu e ascendeu como Elias.

Mota: Esse Anjo que se tornou um Demônio é meu amigo particular: freqüentemente lemos a Bíblia juntos em seu sentido infernal ou diabólico que o mundo deveria ter se eles se comportassem bem.

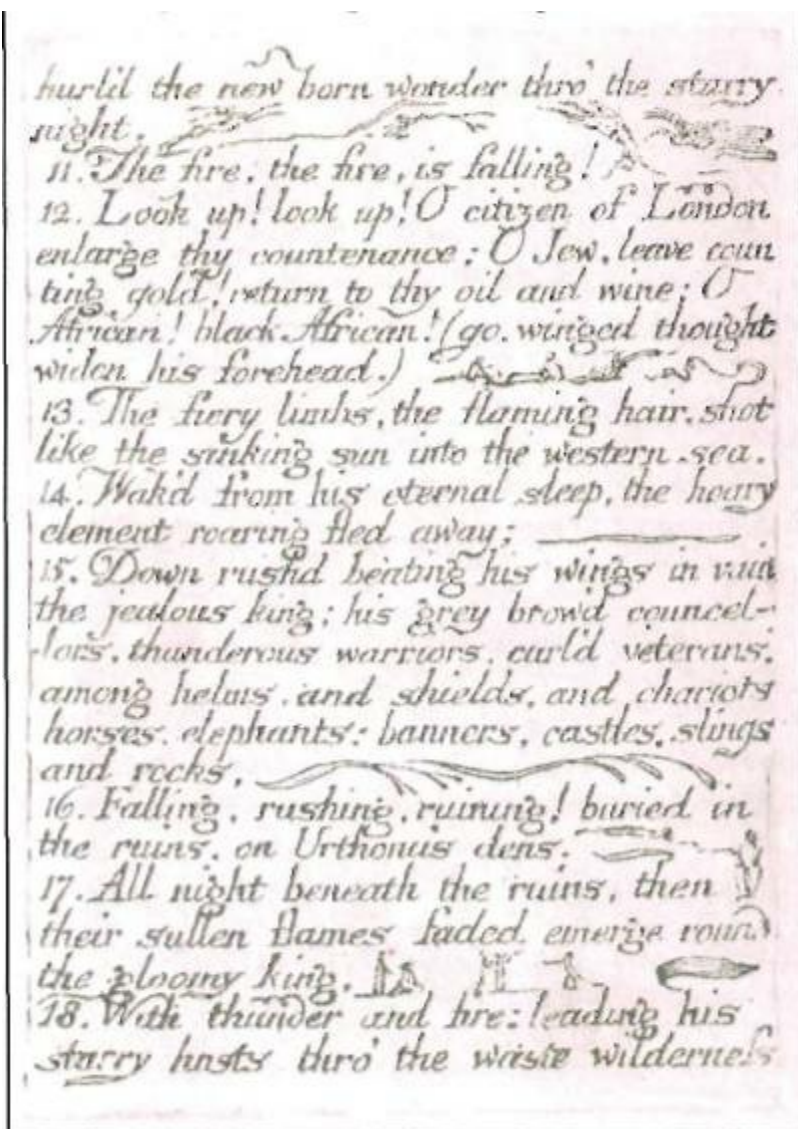
Tenho também: A Bíblia do Inferno, que o mundo deve ter quer queira quer não.
Uma Lei para o Leão e o Boi é Opressão.



Uma Canção de Liberdade

1. A Fêmea Eterna gemeu! Ouviu-se por toda a Terra:
2. A costa de Albion está doentamente silenciosa; os prados americanos desfalecem!
3. Sombras de Profecia estremecem pelos lagos e rios e balbuciam pelo oceano:
França, arranca tua torre;
4. Espanha dourada, arrebenta as barreiras da velha Roma;
5. Arremessa tuas chaves, Ó Roma, na queda profunda, e mesmo na queda eterna;
6. E chora!
7. Em suas mãos trementes ela pegou o vagido de terror do recém-nascido;
8. Nessas infinitas montanhas de luz, agora limitadas pelo oceano Atlântico, o fogo recém-nascido parou diante do rei estrelado!
9. Enfeitadas com neves de sobranceiras cinzas e rostos trovejantes, as asas ciumentas abriram-se sobre a profundidade.
10. A mão com a lança queimava acima, desfivelado foi o escudo; em seguida, veio a

mão do ciúme em meio aos cabelos flamejantes, e atirou a maravilha recém-nascida na noite estrelada.



11. O fogo, o fogo, está caindo!

12. Olhe! Olhe! Ó, cidadão de Londres, aumenta teu semblante: Ó, judeu, deixa de contar ouro! Volte a teu óleo e vinho. Ó africano! Negro africano! (vai, pensamento alado alargar a testa dele.)

13. Os membros ardentes, o cabelo flamejante, disparam como o sol afundando no mar ocidental.

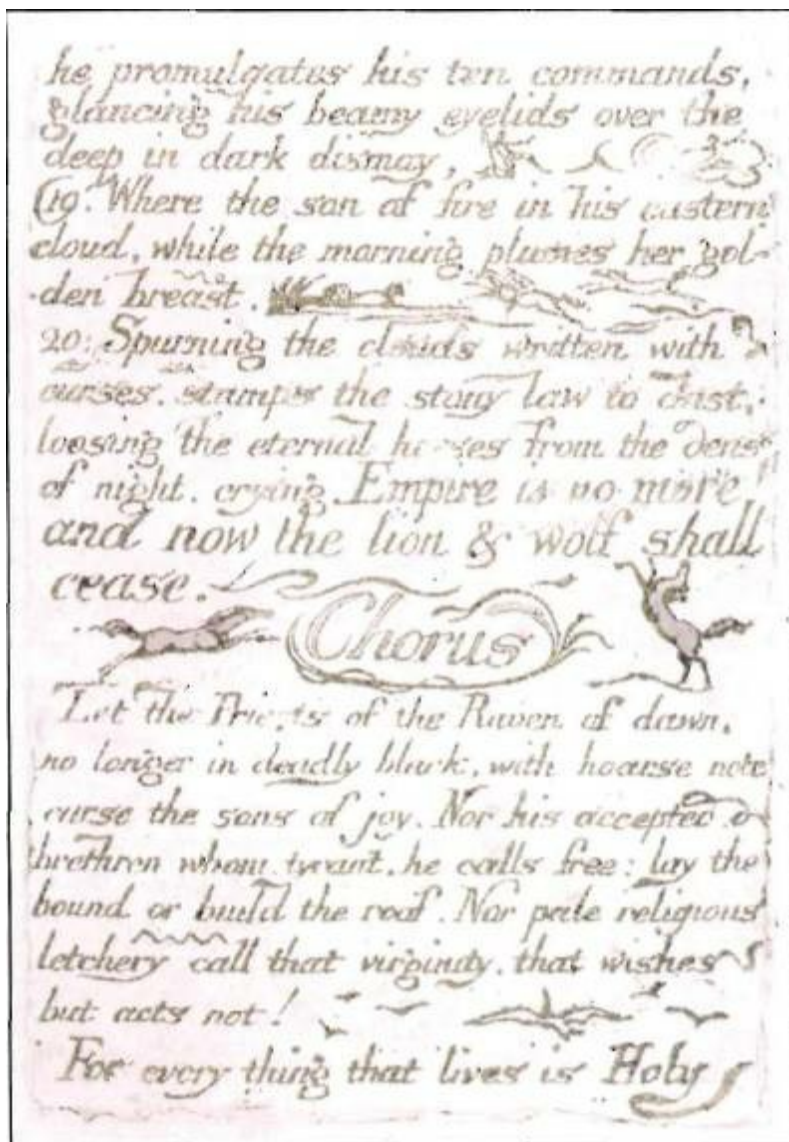
14. Acordado de seu eterno sono, o elemento grisalho rugindo voou:

15. Apressado, batendo suas asas em vão, desce o rei ciumento; seus conselheiros de sobancelhas cinzas, guerreiros trovejantes, veteranos encaracolados, entre elmos, e escudos, e cavalos de carruagens, elefantes: bandeiras, castelos, findas e pedras,

16. Caindo, correndo, ruindo! Enterrados nas ruínas, nas cavernas de Utona;

17. Todas as noites sob as ruínas, então, com suas tristes chamas fenecidas, emerge o Rei sombrio.

18. Com o trovão e o fogo: levando suas hostes estreladas através da destruição imensa, ele promulga seus dez mandamentos, cintilando suas pupilas brilhantes sobre a profundidade desmaiada no escuro,



19. Onde o filho do fogo, em sua nuvem oriental, enquanto a manhã cobre de penas seu peito dourado,

20. Atropelando as nuvens escritas com maldições, reduz a pó a lei de pedra, soltando os cavalos eternos das cavernas da noite, gritando: Não há mais Império! E agora, o leão e o lobo devem desaparecer.

Possam os Sacerdotes do Corvo da aurora, não mais em luto negro, com rouca nota amaldiçoar os filhos da alegria. Nem seus irmãos aceitos, que, tiranos, ele diz livres: tracem o limite ou construam o telhado. Nem a pálida depravação religiosa chame a isso virgindade, que deseja, mas não age! Pois tudo o que vive é Sagrado.